

# Micro e pequenas empresas no contexto da sustentabilidade: desafios e oportunidades

133

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS

## INTRODUÇÃO

**D**esde a Rio-92, conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) que trouxe a questão ambiental para a agenda da sociedade contemporânea, o mundo convive cada vez mais intensamente com a exigência de reduzir a agressão ao meio ambiente, de desenvolvimento de tecnologias limpas e uso responsável dos recursos naturais. Nesse período, todos os esforços dos acordos firmados ainda não foram suficientes para minimizar os impactos dramáticos das atividades produtivas sobre o planeta.

Ampliaram-se a percepção e a consciência sobre a necessidade de se conjugar desenvolvimento econômico com preservação ambiental. Mas a sociedade global ainda enfrenta as consequências do antigo conceito que predomina em muitas regiões e desvincula o homem da interação equilibrada com a natureza. Acentua-se com isso a necessidade de um esforço ainda maior frente ao que foi feito desde há duas décadas.

Essa conveniência se evidencia, por exemplo, na temperatura do planeta que vem subindo em níveis preocupantes, na emissão de gases de efeito estufa que ainda não teve a reversão esperada e nas adversidades climáticas em todo o globo. Esses reveses têm gerado trágicos prejuízos à humanidade e vêm acelerando os processos de esgotamento de recursos renováveis, o que acentua ainda mais a urgência de revisão dos acordos firmados desde a Rio-92 e o efetivo engajamento das nações responsáveis pela maior parte dos impactos ao planeta.

Por outro lado, às vésperas da nova conferência da ONU, a Rio +20, observamos uma evolução no conceito de sustentabilidade ao agregar as dimensões econômica, social e cultural desse processo de mudança ambiental global. Hoje, produtos, processos e serviços valorizados e competitivos são aqueles ambientalmente corretos, socialmente justos, economicamente viáveis e culturalmente diversos.

E não só os produtos, processos, bens e serviços de uma organização em si, mas sua própria imagem, cadeia de valores e a sua marca. Há uma consciência maior, principalmente dos consumidores, que buscam mais qualidade em produtos e serviços, produzidos de modo sustentável. As pesquisas confirmam a disposição dos consumidores de pagar mais por alimento saudável à sua mesa.

A opinião pública e o movimento ambientalista em todo o mundo também influenciam a nova ordem em que se busca uma mudança conceitual, comportamental, referencial e prática por meio da chamada economia verde. Esse modelo econômico baseado na ecoeficiência/coeficácia vem se fortalecendo também entre governantes de diversos países, principalmente por mesclar desenvolvimento sustentável com erradicação da pobreza e preservação do meio ambiente. Afinal, estão em jogo o bem-estar das gerações futuras e as condições de vida no planeta.

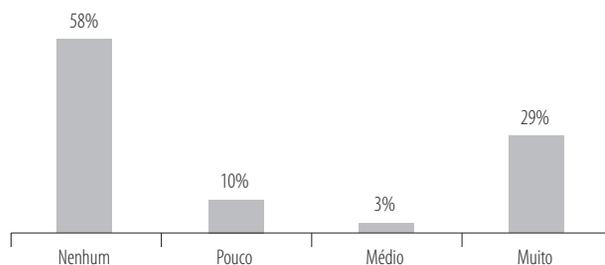
#### COMO OS PEQUENOS NEGÓCIOS BRASILEIROS PERCEBEM A SUSTENTABILIDADE

**N**o contexto empresarial, observa-se a tendência de compromisso de todos os elos da sociedade com o objetivo de negócio sustentável, inclusive por parte das empresas. A transição para um modelo de negócio compatível com as exigências do desenvolvimento sustentável, no âmbito das empresas, somente ocorre à medida que esses valores são absorvidos pelo mercado, seu regulador. Observa-se também que a consolidação da sustentabilidade como valor de mercado vem ocorrendo em ritmo acelerado.

No âmbito dos pequenos negócios, o Sebrae, cuja experiência na área de meio ambiente foi iniciada na década de 90, intensifica a reflexão, a elaboração de propostas e as ações junto às micro e pequenas empresas para ampliar o debate e a prática da sustentabilidade no ambiente de negócios. Recentemente, fez uma sondagem com 3.058 empresários de todo o País para medir a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas sobre sustentabilidade; avaliar as ações adotadas por elas nesse quesito e verificar como esse segmento assimila essa nova dinâmica de mercado.

Entre as conclusões, a sondagem mostrou que a maioria desconhece o conceito de sustentabilidade, embora desenvolvam ações que mostram sua aplicação no cotidiano das empresas.

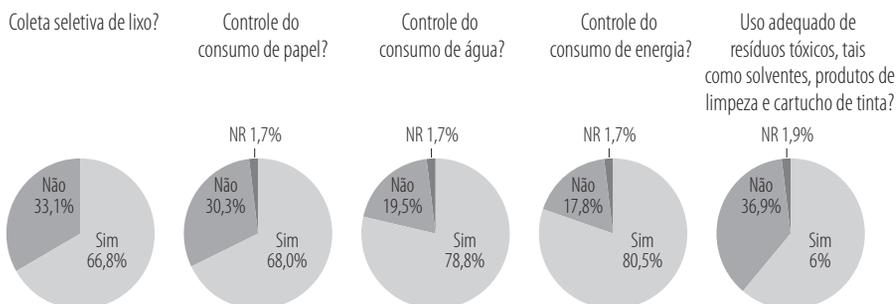
Como o(a) sr.(a) avalia o seu conhecimento sobre "sustentabilidade" e meio ambiente?"



Fonte: SEBRAE/NA

Apesar de 58% afirmarem que não tem conhecimento sobre o tema, na prática, entre 61% e 80% já realizam algum tipo de ação sustentável. Entre elas, controle de consumo de energia, água e papel, coleta seletiva e tratamento de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tintas.

Sua empresa realiza/faz:



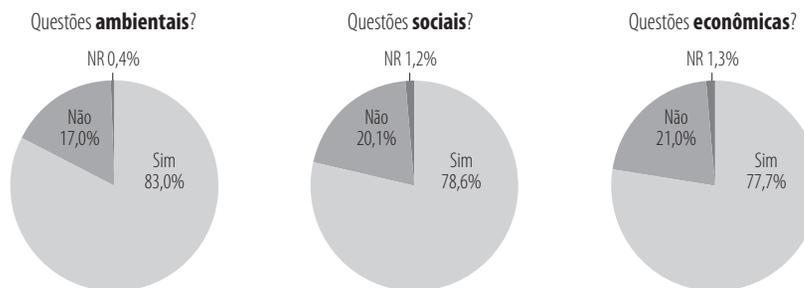
NR = Não responderam

Fonte: SEBRAE/NA

Esse resultado sugere que o debate ambiental seja relacionado à busca por eficiência nas empresas: aumentar a eficiência dos processos produtivos a partir do menor consumo de energia e matérias-primas. Nesse sentido, há muito espaço para avançar.

Ainda conforme a sondagem, grande parte dos empresários responde de forma proativa e até intuitivamente às demandas do mercado. A maioria dos empresários (72%) considera que devem atribuir um alto grau de importância ao meio ambiente, enquanto apenas 17% acreditam que esse grau de preocupação deve ser médio, seguido por 6% (baixo) e 5%, que não souberam responder.

Sustentabilidade está fortemente associada a:



NR = Não responderam

Fonte: SEBRAE/NA

Os empresários também enxergam a sustentabilidade como um fator mais amplo, associado não somente ao meio ambiente, mas também às questões sociais e econômicas, aponta a sondagem.

Isso demonstra que o conhecimento dos entrevistados sobre o assunto não é nulo. Entre eles, 83% disseram que sustentabilidade está fortemente associada ao meio ambiente, 79%, aos assuntos sociais e 78%, também aos econômicos. Além disso, para 47% dos consultados a preocupação ambiental representa oportunidades de ganhos.

Além de gerar lucros, 69% dos empresários entrevistados na sondagem concordam que adoção de práticas sustentáveis passa uma boa imagem de preservação ambiental para os clientes, frente a 17% que não acreditam nessa lógica e 14% que não responderam. Um elevado percentual dos pesquisados (79%) tem consciência de que empresas com ações de preservação do meio ambiente podem atrair mais clientes. Apenas 12% não relacionaram o aumento de clientela a medidas de preservação e 9% não responderam.

Ainda que muitos empresários do segmento respondam às novas exigências do mercado com o cumprimento de normas e procedimentos legais, associando sustentabilidade a licenciamento ambiental, por exemplo, a tendência que se consolida no segmento é de que esse tema gera ganhos por meio da

redução de custos e aumento de competitividade. Uma clara percepção de que não se trata de imposição legal, mas de requisito do próprio mercado devido a mudanças no perfil dos consumidores.

Consideramos que sustentabilidade pode ser um diferencial de competitividade no âmbito das empresas, a partir de duas grandes vertentes:

1. Internamente, por meio de processos produtivos mais limpos que visam à redução de custos à medida que diminui o consumo de insumos, e a consequente redução de custos de produção, o que é recomendável ambientalmente e gera resultados, empresarialmente.
2. No ambiente externo, com novas gerações de consumidores que tem interesse em influenciar a forma como os produtos são elaborados, o que aumenta a satisfação do cliente, gera fidelização e fortalece a marca no mercado.

O consumidor com o seu poder de escolha e de preferência pode influenciar os pequenos negócios que, diferentemente de uma grande empresa, são muito flexíveis; estão mais próximos dos clientes e reagem mais prontamente às preferências dos consumidores.

Em vista de ambiente, observamos que há uma parcela de consumidores dispostos a pagar mais, por exemplo, pelo alimento produzido a partir da agricultura orgânica em detrimento da agricultura convencional. É importante destacar também que no aspecto legal, a tendência é de o consumidor exigir as certificações de qualidade enquanto requisitos para aquisição de produtos ou contratação de serviços. Assim, os consumidores estão cada vez mais seletivos e exigem produtos e serviços sustentáveis, ou seja, ambientalmente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

## ○ SEBRAE, OS PEQUENOS NEGÓCIOS E A SUSTENTABILIDADE

**E**m quase quatro décadas de existência, o Sebrae tem-se dedicado a promover o desenvolvimento dos pequenos negócios de modo a torná-los mais competitivos. O Sebrae está empenhado no cumprimento da sua missão, no estabelecimento de um ambiente legal mais favorável às micro e pequenas empresas, e na maior participação desse segmento na geração da riqueza nacional.

Em 2011, o Sebrae definiu uma estratégia de promoção da sustentabilidade nos pequenos negócios, pelo reconhecimento de que o desenvolvimento sustentável depende também da ação das empresas e se torna, portanto, em

elemento de competitividade. Adotar uma estratégia nesse sentido implica levar às empresas processos ecoeficientes, que incluem a adequação às condições do ambiente da região.

O Sebrae dispõe também de instrumentos de conscientização, de responsabilidade social, e já desenvolveu cartilhas de responsabilidade social em parceria com o Instituto Ethos, instituição referência em ações de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Além disso, ao inserir a micro e pequena empresa na cadeia produtiva de grandes empresas ou como fornecedoras do governo, esses são requisitos impostos por esses mercados precisam ser atendidos, o que nos leva à melhoria dos processos produtivos e, conseqüentemente, à maior competitividade dos pequenos negócios.

Há uma série de projetos em parcerias com instituições públicas e privadas voltados à melhoria da gestão, de processos, produtos e serviços, bem como à inovação nos pequenos negócios. A intenção é fazer mais e melhor com menos diante da necessidade de se aperfeiçoar o processo produtivo por meio da menor utilização de insumos como energia, água e matéria-prima, aumentando o ganho da empresa de pequeno porte e gerando diferencial de competitividade.

Para orientar sua atuação junto às empresas de pequeno porte, o Sebrae também elaborou um Termo de Referência sobre Sustentabilidade e Pequenos Negócios num processo participativo dos colaboradores da instituição em todo o País. A construção democrática desse documento é um marco histórico ao integrar a agenda da sustentabilidade no horizonte estratégico do Sistema Sebrae.

O Termo de Referência serve ao balizamento da atuação do Sistema Sebrae na disseminação de temas voltados à sustentabilidade, desde a sensibilização e mobilização de empreendedores e empresários a instrumentos de capacitação e destinação de recursos para implementação de projetos. Inicialmente, iremos priorizar projetos de eficiência energética, tratamento de resíduos sólidos e adequação das empresas para atender aos marcos regulatórios vigentes.

Iniciativa também inovadora, a constituição do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), com sede em Cuiabá (MT), irá difundir metodologias e melhores práticas para o Sistema Sebrae em todo o país. No centro da estratégia, o aumento da competitividade dos pequenos negócios num contexto de crescente demanda por produtos e serviços ambientalmente corretos.

O Centro Sebrae de Sustentabilidade amplia as boas práticas e metodologias, de modo a irradiar a geração e difusão de conhecimento em sustenta-

bilidade para ser incorporado pelas micro e pequenas empresas. A perspectiva é de uma atuação mais intensa, estruturada transversalmente nos projetos e programas do Sebrae em todo o país, de modo a agregar valor às cadeias produtivas nos diferentes setores econômicos, em especial, nos aspectos relacionados a eficiência energética e destinação de resíduos sólidos.

Com isso, o Sistema Sebrae traz a sustentabilidade para “o chão de fábrica”, confirmando na prática as vantagens de melhorar os processos produtivos compatíveis com a preservação ambiental. Entre as ferramentas à disposição dos pequenos negócios, destacam-se as ações de gestão ambiental por meio do projeto 5 Menos que são Mais, que orienta a empresa na redução de desperdício de matéria prima, na racionalização do uso de água, energia, gerando menos lixo, menos poluição, mais produtividade, além de aumentar o lucro e contribuir para um ambiente melhor.

Somam-se dois programas nacionais com foco direcionado a Inovação e Tecnologia: Agentes Locais de Inovação (ALI) e Sebraetec. O programa ALI conta com bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que fazem o atendimento proativo nas empresas de pequeno porte, identificando as necessidades e oportunidades de inovação. Já o Sebraetec estabelece uma aproximação entre as empresas e as instituições tecnológicas, subsidiando o acesso dos pequenos negócios a esse tipo de serviço.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES

**P**ara esse segmento, os desafios são muitos, porém, instigantes. Destacam-se: a compreensão do tema, não só como uma necessidade global, mas principalmente, como critério de competitividade, e o acesso ao conhecimento técnico necessário à adequação do negócio, o que envolve ecoeficiência nos processos, avaliação do ciclo de vida dos produtos, gerenciamento de resíduos, relação satisfatória com clientes, avaliação sistemática de fornecedores, desenvolvimento e utilização de indicadores de sustentabilidade.

Soma-se a adequação à legislação ambiental, muitas vezes inadequada, por não estabelecer tratamento diferenciado aos negócios de menor porte, bem como a capacidade de investimento em P&D, extremamente importante para uma economia sustentável; acesso a novas tecnologias de produção, em uso pelas grandes empresas; e ausência de políticas públicas específicas de incentivo à sustentabilidade.

Para isso, estamos atentos à apreensão da realidade das micro e pequenas empresas nessa temática, em especial, ao seu potencial de menor agressão ao

meio ambiente, bem como à necessidade de criação de novos produtos, processos e formas de fazer negócios sustentáveis. A capacidade de antever as tendências (oportunidades) e pressões do mercado nos orienta na adequação e na sensibilização de empreendedores e empresários dos pequenos negócios.

A segmentação do atendimento a empreendedores individuais, micro e pequenas empresas possibilita o desenvolvimento de soluções eficazes, customizadas e sustentáveis. Torna-se fundamental, portanto, a adequação do universo das empresas de pequeno porte tradicionais, num curto espaço de tempo, para que se tornem mais eficientes e sustentáveis.

O Sebrae também está voltado a apoiar os pequenos negócios com vocação para se diferenciar no mercado a partir do conceito de “negócio verde”. Da mesma forma, é imprescindível sensibilizar também o consumidor consciente quanto à importância do uso do seu poder de compra para o fortalecimento dos pequenos negócios.

As oportunidades para as micro e pequenas empresas nesse ambiente de sustentabilidade se traduzem no acesso a novos mercados; na flexibilidade de adaptação a uma gestão sustentável, por possuir estruturas gerenciais de baixa complexidade; bem como espaços propícios à inovação.

Do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, a mudança de cultura e de postura da sociedade em todos os níveis é uma necessidade premente, não apenas no ambiente empresarial. Os desastres climáticos que temos testemunhado no Brasil e em outras regiões do planeta são consequência direta de atitudes ambientais que necessitam revisão. Questões como essas, além de avanços na Agenda 21, na redução do aquecimento global, dentre outros, são temas que o Sebrae dá especial atenção e que estarão em debate na Rio+20.

## PERSPECTIVAS E MUDANÇAS

**O**s pequenos negócios tem fortemente a ver com essa perspectiva, em virtude sua participação na economia em todo o mundo. Enquanto maioria nas diversas economias, as micro e pequenas empresas também são as que mais geram empregos e riqueza também nos países desenvolvidos. Mas diferentemente desses países, no Brasil, elas tem participação bastante reduzida (20%) no Produto Interno Bruto (PIB). Aumentar a eficiência por meio do incremento da produtividade sob a ótica da sustentabilidade, portanto, é um dos desafios mais relevantes colocados para o segmento das micro e pequenas empresas. (*Ver quadro, a seguir*)

Países	Participação	Participação	Participação
	Empresas (%)	Emprego(%)	Val. Adic. PIB (%)
Itália	99,4	68,5	55,6
Espanha	99	63,2	50,6
Portugal	99,3	65,2	46,3
França	98,8	45,5	39,7
Reino Unido	98	39,4	34
Alemanha	97,2	41,1	33,5
Holanda	98,3	50,5	41
Grécia	99,5	75,3	55,6
Suécia	99	45,6	37,8
Brasil	99,1	52,2	20

Fonte: Sebrae, 2010.

Até 2020, o Brasil vai passar por uma mudança estrutural e migrar para padrões internacionais de gestão e inovação. Um novo horizonte vem se abrindo em todo o mundo a partir das transformações em todos os sentidos da vida moderna, sob pressão da sociedade civil e das adversidades climáticas, crescentes e ameaçadoras. Nesse contexto, combinar desenvolvimento socioeconômico com a utilização de recursos naturais sem comprometer o meio ambiente, tornou-se um desafio de alta complexidade. Requer consumir e produzir, com menor impacto ambiental possível.

Ou seja, torna-se prioridade imprimir mais eficiência em tudo que se faz ou consome, de modo a manter as fontes de riqueza e a sua sustentação socioeconômica. Esse não é um desafio impossível; pelo contrário, é viável e requer soluções inovadoras. As oportunidades de novos negócios em virtude dessas tendências são as mais diversas e ao alcance das micro e pequenas empresas.

Há mais consumidores, melhor distribuição de renda e demanda crescente por produtos e serviços de qualidade, o que gera pressão sobre a oferta, os preços e, ao mesmo tempo, a produção. É um momento de produzir mais e melhor, de prestar um serviço em sintonia com a satisfação do desejo do cliente, que passa pelo menor impacto ambiental.

O desenvolvimento sustentável se dá na interseção entre equidade social, eficiência econômica e conservação ambiental. “A própria missão do Sebrae define: Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das MPE e fomentar o empreendedorismo.”

A exigência de sustentabilidade avança de maneira irreversível. É um modo de ser e atuar, não é moda passageira. O Sistema Sebrae, cuja experiência nessa área remonta à década de 90, vai intensificar a reflexão e propostas de ação junto às micro e pequenas empresas para chegar na Rio+20, em 2012, com um posicionamento efetivo sobre o tema. Vamos fazer mais e melhor com menos.

Paulatinamente, todos os projetos e programas da instituição estarão com foco nas práticas de sustentabilidade. É preciso avaliar o impacto ambiental, que em algumas situações é imperativo legal; em outras, se antecipa e ganha diferencial competitivo. Para isso, entendimento e comprometimento são essenciais.

Uma economia sustentável pressupõe micro e pequenas fortes e competitivas. A transição da economia atual para um modelo sustentável implica distribuição mais equilibrada de riquezas, conhecimento e tecnologias, ou seja, uma maior participação das micro e pequenas empresas na geração de riquezas e no desenvolvimento sustentável do Brasil.

**Carlos Alberto dos Santos** · Doutor em Economia pela Freie Universitaet Berlin. Diretor-técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e diretor vice-presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).